

e demarcam a área proposta: a superfície do vidro (superfície da lâmina de vidro). Esses pontos, esse vermelho além desta primeira função cumprem a de indicadores da existência de outra dimensão que atravessa aquela já percebida propondo uma entrada para um outro espaço onde a relação de tempo se transforma deixando-nos apenas como vago vestígio ou sutil referência a mancha vermelha (ou a vibração que se irradia da cor).

Ponto de intersecção entre dimensões distintas no corredor espaço-tempo. Feixes de fibras cilíndricas que atravessam (hipoteticamente) a superfície do vidro pelo ou guiada ou através dos pontos de cor. Área territorializada, dimensão imaginada. O transparente é o nome dado por Waltércio a esta obra a única das quatro que evidencia a diferença entre o que seja ser transparente (a transparência) e o que seja ver através.

A arte abre sempre a possibilidade de hipóteses, diz Caldas. O grande vigor de sua obra é mantê-la sempre num estado de vir a ser não só pela ESPECTATIVA DE VÊ-LO TORNAR-SE em determinado instante poético numa nova obra mas por ser cada peça a afirmação da verdade (ou de uma verdade) a ser revelada e percebida num instante seguinte. Embebida da possibilidade do devir (ou de vir a ser) a obra de Caldas nos <sup>confronta</sup> contenta com um conceito de liberdade que somente um estado de transformação <sup>confronta</sup> ativado nos pode propiciar.

Em Rodin/Brancusi, outra peça da Bienal de Veneza, os elementos que constituem a obra e remetem a linha estrutural da Cabeça de Brancusi correm paralelos indicando planos que possivelmente não se encontrariam a não ser que completando a superfície indicada pelos elementos que constituem o Rodin percebêssemos que este plano virtual resultante desta operação mental atravessa a cabeça de Brancusi. Influência? Dialogo estético? Afinidade poética? Não importa porque de fato entre os elementos nomeados Brancusi e aqueles nomeados Rodin correm o rio da história fluxo permanente da atuação da obra de arte no tempo, afirmado <sup>seu</sup> nesta escultura de Waltércio <sup>em diagonal</sup> única onde arcos tubulares estruturam a fala poética da obra cursando uma dimensão não paralela a do chão. Linhas de força: tubos de aço inox indicam se expandidas a possível interpenetração dos conceitos expressivos que emitem fato a ocorrer num espaço que ultrapassa aquele instalado por esta obra. Por isto parece-nos estar aí potencializado o estado de um vir a ser que a obra de Caldas <sup>proporciona</sup> carrega e otimiza em todos os momentos de seu percurso. O ponto de confluência de momentos plásticos poéticos e sensíveis dentro da história da arte ocorrem não mais no espaço estabelecido pela relação existente entre elas, mas